

Trabalho apresentado no 12º CBCENF

Título: AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA PRÁTICA PSIQUIÁTRICA NO HOSPITAL GERAL
Relatoria: CÂNDIDA MAYARA RODRIGUES CARVALHO
Marianna Carvalho e Souza Leão
Autores: Victor Manoel Rodrigues Carvalho
Karla Maria Carneiro Rolim
Fátima de Maria Sales Sanford
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Políticas Públicas de Saúde
Tipo: Pesquisa
Resumo:

A Reforma Psiquiátrica desenvolveu no Brasil com propósito de proteger e assegurar os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redirecionar o modelo assistencial em saúde mental, reconstruindo novos paradigmas teórico-práticos. A premissa básica desse movimento é a desinstitucionalização, que tem possibilitado reflexões de variadas ordens, suscitando questões acerca do método terapêutico excludente e suas práticas. Para atender essas expectativas houveram mudanças nas políticas públicas de saúde mental brasileira, com o projeto de substituição do Hospital Psiquiátrico pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), Hospitais Dia (HD), atendimento em saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde (USB) e pela criação de Unidades Psiquiátricas nos Hospitais Gerais (UPHG). Diferentes correntes discutem quanto à viabilização das UPHG, tornando essa questão complexa. Objetivamos descrever as vantagens e desvantagens da criação das UPHG. Estudo do tipo bibliográfico-descritivo, realizado em junho de 2009, por meio de banco de dados Scielo e LILACS, considerando artigos publicados em português no período de 2005 a 2009 e que abordassem o tema. De acordo com os resultados, as vantagens de implantar a UPHG, incluem a promoção da interconsulta e da emergência psiquiátrica, redução do estigma, maior proximidade e melhor acesso, aumento do controle social das práticas, melhor atenção à saúde física e intercâmbio interdisciplinar. Dentre as desvantagens, cita-se, a inadequação e limitação do espaço físico, centralização no modelo biomédico, internações breves com risco de reincidência, falta de capacitação dos profissionais, comportamento recluso dos outros pacientes e suas famílias. Concluímos que muito ainda precisa-se conquistar para se mudar os conceitos e as práticas cristalizados da sociedade acerca dos transtornos mentais. A criação das UPHG, com os devidos recursos físicos e humanos, garantirá aos pacientes e suas famílias uma política interdisciplinar humanizada de qualidade.